

A BARRAGEM MORTE (NORTE) NO CINEMA: IMPACTOS DA SUA CONSTRUÇÃO NA COMUNIDADE ÍNDIGENA LAKLANÔ/XOKLENG¹

Sarah Jéssica Vela², Prof^a Dr^a Luisa Tombini Wittmann³, Kally Cassiani Costa Trevisan.

¹ Vinculado ao projeto “A revolta do olhar: concepções de história na narrativa audiovisual Guarani”

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em História – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientadora, Departamento de História – FAED – luwittmann@gmail.com

⁴ Acadêmicas do Curso de Licenciatura em História – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC

Desenvolvido no âmbito do AYA Laboratório de Estudos Pós-coloniais e Decoloniais (FAED-UDESC), o projeto “A revolta do olhar: concepções de história na narrativa audiovisual Guarani” inicialmente objetivava efetuar análises acerca das interpretações que os indígenas do povo Mbyá-Guarani possuíam sobre a sua história e o motivo pelo qual almejavam mostrar o seu passado e cultura por meio das lentes cinematográficas.

Durante as investigações da pesquisa foi decidido pela inclusão de discussões relacionadas ao povo Laklanô/Xokleng, pertencente ao tronco linguístico Macro-Jê. O território tradicional indígena abrangia os três estados do sul do Brasil: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No estado de Santa Catarina há duas terras indígenas Xokleng, no Rio Grande do Sul, uma retomada está em curso. A terra indígena Ibirama Laklanô, a maior delas com aproximadamente 2.057 moradores, abrange os municípios de José Boiteux, Dr. Pedrinho, Itaiópolis e Vitor Meireles é dividida atualmente em 8 aldeias sendo elas Plipatôl (que significa borboleta na língua tradicional Xokleng), Palmeirinha, Figueira, Coqueiro, Toldo, Pavão, Sede e Bugio.

Por intermédio de filmes como “*Enchente: o outro lado da Barragem Norte*” (2015) e “*Órfãos do vale*” (2018), é possível perceber os impactos e as reverberações que a construção da barragem norte iniciada em março de 1976 traz à comunidade indígena.

Um aspecto extremamente marcante da história do povo Laklanô/Xokleng foi a construção da barragem norte em terras cedidas pela FUNAI, que represa o rio Itajaí do Norte também conhecido como Rio Hercílio, e está localizada dentro da terra indígena Ibirama Laklanô no município de José Boiteux, sendo atualmente a maior represa de contenção de cheias do Brasil.

Dentre as mais perceptíveis consequências que a barragem trouxe ao povo Laklanô/Xokleng está o deslocamento de moradores que se localizavam na área de inundação da barragem os obrigando a separar a aldeia que antes era apenas uma, a redução nas terras de

Apoio:

plantio, o laudo de condenação pela defesa civil de estradas e casas, assoreamento e depósito de sedimentos no curso do rio, impossibilitando a pesca e o banho de rio em diversos locais. E durante os períodos de cheia dificulta e impede a circulação de pessoas entre as comunidades e a realização das aulas na escola.

Os traumas causados pela barragem norte são mostrados no filme *“Enchente: o outro lado da barragem norte”* onde em um trecho Maria Kula Patté Crendo, professora da escola indígena, nos conta as reverberações que a barragem traz no cotidiano da comunidade indígena Ibirama Laklanõ.

Antes dessa barragem nós não sofria porque nós vivia na terra onde não tinha enchente, e hoje com esta construção desta barragem parece que a Terra ficou muito pequena para nós, porque aonde a gente vai tem terra deslizando por aqui por perto, então é meio complicada para nós por isso que nós queria assim, nós queremos mas queremos que o governo olhasse e fizesse esta demarcação das terras para nós, pelo menos a gente vai morar num lugar onde é mais seguro sabendo que nós temos um lugar para morar. (2015)

Faustino Criri, liderança e ex-vereador de José Boiteux, nos diz no filme *“Órfãos do vale”* o aspecto mais marcante da barragem: a morte. Aqui Faustino nos apresenta a perda Xokleng e quem decide quais são as vidas que devem ser preservadas.

Às vezes a gente briga com Governo Federal, próprio agente de justiça mesmo, juiz, a gente comenta essas coisas e eles não acreditam. Eu até tive uma discussão sobre a barragem com o Secretário de Defesa Civil falando essas coisas. No caso da barragem, ele disse ‘como que vocês não querem deixar arrumar a barragem se tem tantos milhões de brancos que vão morrer por causa da barragem?’ Aí eu disse: ‘Tudo bem, a gente não veio aqui pra brigar e falar de morte, de quem vai morrer... vocês estão falando de quem pode morrer, mas nós temos casos que já aconteceram... Nós já perdemos de 15 a 20 pessoas dentro da bacia da barragem. E isso alguém do Governo Federal olhou? Alguém do Governo Estadual? Os senhores juízes, já olharam isso? Não.’ Então, quando falo dessa situação de morte, me entristece muito.” (2018)

Podemos perceber na fala de Faustino o conceito de necropolítica de Achille Mbembe, onde o estado decide quem vive e quem morre, e quais são os corpos que devem ser dignos de vida. Diversos exemplos de necropolítica, além da barragem, podem ser observados, como o julgamento que ocorre no STF, onde será decidido sobre o marco temporal com repercussão geral para os processos relacionados as terras indígenas no Brasil.

Investigamos os impactos da barragem nos mais diversos aspectos da vida social Laklanõ/Xokleng, para tal utilizamos além dos materiais bibliográficos produzidos por indígenas em seus TCC's no curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica - UFSC, audiovisuais produzidos pelos Xokleng ou com falas deles, poemas e futuramente entrevistas com pessoas da comunidade.

Palavras-chave: Laklanõ/Xokleng, Território, Barragem.

Apoio:

Referências:

ALMEIDA, João Adão Nunc-Nfoônro de. Vivências e sentimentos do povo Laklanô/Xokleng: o povo filhos do sol. Blumenau: 3 de Maio Ltda, 2017.

ARAÚJO, Juliano José de. Práticas fílmicas do projeto vídeo nas aldeias. Revista passagens. 2014.

CAXIAS Popó, Carli. Cosmologia na visão Laklânô/Xokleng. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: https://licenciaturaindigena.ufsc.br/files/2015/07/TCC_Carli_REVISADO.pdf

CRUZ CONCEIÇÃO, Lays. Memórias Laklânô-Xokleng: conhecimentos, silêncios e temporalidades. 2020. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

CRUZ CONCEIÇÃO, Lays. Vivências de escritas entre os Laklânô/Xokleng. 2015. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

CUNHA, Manuela Carneiro da; BARBOSA, Samuel. Direitos dos povos indígenas em disputa. São Paulo: Unesp, 2018.

CUNHA, Manuela Carneiro da, Cesarino, Pedro de Niemeyer (Orgs.). Políticas culturais e povos indígenas. 1º ed. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

CUNHA, Roseli da. Colonização de José Boiteux. – Itajaí: UNIVALI, 2003.

MARTINS, Edilson. Nossos índios nossos mortos. 2. ed. Rio de Janeiro: Codecri, 1979.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. edições, 2018.

MONGCONANN, Ítalo. Luz, Câmera, Resistência! In: SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA E XII SEMANA ACADÊMICA DE CINEMA, 2019, Curitiba. Anais de Artigos Completos do 8º Seminário Nacional Cinema em Perspectiva e XII Semana Acadêmica de Cinema [...]. 2019.

NAMEM, Alexandre Machado. Botocudo: uma história de contato. Florianópolis: Ufsc, 1994.

NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe; ROSA, Helena Alpini. História e cultura Xokleng escola indígena de educação básica Laklanô. 3. ed. Florianópolis: Pandion, 2011.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. Companhia das Letras, 2019.

PEREIRA, Nereu do Vale; SANTOS, Silvio Coelho dos; SACHET, Celestino; SANTOS, Marcílio Dias dos; MASTELA, Francisco. Ensaios sobre sociologia e desenvolvimento em Santa Catarina. Florianópolis: Ademe, 1971.

Apoio:

POTIGUARA, Eliane. Influência dos ancestrais na busca pela preservação da identidade. In: Metade cara, metade máscara. 3^a ed., Rio de Janeiro: Grumin, 2018, p. 85-115.

PRIPRÁ, Zilda. A organização social e política Laklänõ/Xokleng. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://licenciaturaindigena.paginas.ufsc.br/files/2015/04/Zilda-Pripr%C3%A1.pdf>.

SANTOS, Sílvio Coelho dos; WERNER, Dennis; BLOEMER, Neusa Sens; NACKE, Aneliese. Sociedades indígenas e o direito: uma questão de direitos humanos. Florianópolis: Ufsc, 1985.

SANTOS, Sílvio Coelho dos. Ensaios Oportunos. – Florianópolis: Academia Catarinense de Letras e Nova Letra, 2007.

SANTOS, Sílvio Coelho dos. O índio perante o direito: ensaios. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 1982.

SANTOS, Sílvio Coelho dos. Os povos indígenas e a Constituinte. – Florianópolis: Ed da UFSC/ Movimento, 1989.

SANTOS, Silvio Coelho dos. Nova história de Santa Catarina. 4 edição. Ilha de Santa Catarina: Editora Terceiro Milênio, 1995.

SANTOS, Silvio Coelho dos. Nacke, Aneliese (orgs.) Hidrelétricas e povos indígenas. – Florianópolis: Editora Letras Contemporâneas 2003.

XAKRIABÁ, Edgar Kanaykõ. ETNOVISÃO: o olhar indígena que atravessa a lente. 2019. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Antropologia, Filosofia Ciências e Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

Apoio:

